



**3º SITEn Seminário Internacional sobre o Trabalho na Enfermagem**

**“O PAPEL DO GERENTE DE ENFERMAGEM NA ADESÃO AO MONITORAMENTO APÓS ACIDENTE DE TRABALHO POR EXPOSIÇÃO A FLUÍDOS BIOLÓGICOS”.**

Caroline Vieira Claudio<sup>I</sup>, Louise Aracema Scussiato<sup>II</sup>, Fernanda Moura D’Almeida Miranda<sup>III</sup>, Leila Maria Mansano Sarquis<sup>IV</sup>

No Brasil, a Saúde do Trabalhador é entendida como uma política de Saúde Pública. Dentre os agravos relacionados ao trabalho, estão os acidentes de trabalho (AT). Os AT podem ser definidos como aqueles que ocorrem durante a atividade laboral, podendo provocar lesões corporais que acarretam na redução funcional para o trabalho, além de doenças letais aos trabalhadores <sup>1</sup>. Nos serviços de saúde, os AT mais freqüentes são a exposição a fluidos biológicos os quais acometem os trabalhadores de enfermagem. Os AT por exposição a fluidos biológicos são considerados graves, devido ao risco de aquisição de doenças que podem gerar a morte e para isso é necessário que os trabalhadores de enfermagem tenham conhecimento do Protocolo de Exposição a Material Biológico criado pelo Ministério da Saúde <sup>2-3-4</sup>. Neste protocolo é recomendado um monitoramento sorológico de até um ano após o AT por exposição a fluidos biológicos com o objetivo de diagnosticar, tratar e prevenir a transmissão do vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), hepatite B (HBV) e hepatite C (HCV) <sup>2</sup>. Para que os trabalhadores de enfermagem dêem continuidade ao monitoramento sorológico, faz-se necessário que os enfermeiros realizem o acompanhamento deste monitoramento, conforme respaldado pelo artigo 8º da Lei nº 7498/86 <sup>5</sup>. A não adesão ao monitoramento sorológico pelos trabalhadores de enfermagem foi evidenciada por meio de um estudo realizado em uma Unidade Sentinela em Saúde do Trabalhador no ano de 2007, no qual 54,72% dos trabalhadores de saúde não concluíram o monitoramento <sup>6</sup>. Esta pesquisa trata-se de um estudo exploratório, descritivo de abordagem qualitativa e com o método de análise de conteúdo descrito por Minayo <sup>7</sup>. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná sob protocolo nº 062/09. Os objetivos foram analisar os motivos da não adesão ao monitoramento dos trabalhadores de enfermagem após o AT por exposição a fluidos biológicos, sob a ótica dos gerentes de enfermagem, recomendando estratégias para reduzir a taxa de abandono entre os trabalhadores. Para identificação dos gerentes de enfermagem das instituições de saúde, foram analisadas

<sup>I</sup> Acadêmica do 7º período da Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), bolsista iniciação científica (PIBIC/CNPQ) e membro do Grupo de Pesquisa Multiprofissional em Saúde do Adulto (GEMSA), caroline.vieirac@gmail.com.

<sup>II</sup> Enfermeira, mestranda em Enfermagem pela PPGEN/UFPR, membro do GEMSA.

<sup>III</sup> Enfermeira, mestranda em Enfermagem pela PPGEN/UFPR, coordenadora operacional da Unidade Saúde do Trabalhador do Hospital do Trabalhador, membro do GEMSA.

<sup>IV</sup> Enfermeira, professora Drª. Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFPR, pesquisadora do GEMSA.





### Trabalho 36

637 fichas de notificação por AT por exposição a fluidos biológicos no Sistema Nacional de Informação de Agravos, em uma Unidade Sentinela em Saúde do Trabalhador, localizada em Curitiba-PR, no ano 2009, nas quais ocorreu o maior número destes acidentes. Foram entrevistados 12 gerentes de enfermagem devido ao critério de saturação dos dados proposto pela metodologia. A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevista semi-estruturada. A análise dos dados caracterizou os sujeitos sendo 09 do sexo feminino, com idade média de 44 anos e tempo médio de serviço na enfermagem de 18 anos. Este perfil demonstra que os gerentes de enfermagem são aqueles que já possuem uma certa experiência na profissão para assumir o cargo de gerente. Entretanto apenas 2 gerentes de enfermagem exercem a profissão a menos que 10 anos. Os dados pessoais tabulados vêm ao encontro com um estudo realizado no ano de 2011, o qual confirma que os gerentes de enfermagem são em sua maioria adultos de meia idade, do sexo feminino, graduados em enfermagem e exercem a enfermagem há mais de 10 anos, o que podemos inferir tal comprometimento com as ações gerenciais ao trabalho <sup>8</sup>. Das 12 instituições entrevistadas, 11 eram hospitalares, local em que há maior contato com secreções, o que potencia o risco para acidentes por exposição a fluidos biológicos. Da análise obtiveram-se três categorias: a primeira refere-se ao não acompanhamento dos trabalhadores de enfermagem após acidente de trabalho. Evidenciou-se que os gerentes de enfermagem conhecem parcialmente ou desconhecem o protocolo, além de se isentarem da responsabilidade técnica dificultando o acompanhamento após a exposição a fluidos biológicos. Este fator é agravado, pois o trabalhador não recebe as orientações necessárias frente à exposição, bem como as doenças que podem ser adquiridas e não consegue comprovar que a doença foi desencadeada por tal exposição perdendo seus direitos legais. A segunda refere-se aos recursos humanos; os gerentes atribuem a baixa adesão ao monitoramento à falta de capacitação técnica, educação continuada, conscientização do trabalhador, além da alta rotatividade dos trabalhadores. A terceira está relacionada às estratégias propostas pelos gerentes para melhorar o acompanhamento. Entre elas estão a interação entre o Serviço Especializado de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) e a gerência de enfermagem, entre a UST (Unidade Saúde do Trabalhador – Curitiba, PR) e o local de trabalho do acidentado, além das capacitações anuais e palestras educativas para os profissionais de saúde. Todas as estratégias propostas têm como objetivo a melhora da comunicação entre as instituições empregadora e a UST. No que se refere à interação entre a UST e a instituição do trabalhador tem-se com objetivo a obtenção de um maior controle e conhecimento sobre o acompanhamento do monitoramento completo após o acidente de trabalho por parte da instituição empregadora. A estratégia entre o SESMT e a UST se torna relevante, pois todos os setores de uma instituição empregadora necessitam ter parceria com o seu SESMT. Quando há essa parceria e se o trabalhador não comparecer ao monitoramento, o





SESMT deve comunicar imediatamente a supervisão do setor deste trabalhador para que ele seja chamado para explicar o motivo do não comparecimento na consulta na UST para o acompanhamento. Com relação à adoção de palestras educativas foram propostos os temas sobre biossegurança, qualidade no cuidado e cuidado. A conscientização, também apontada como uma estratégia eficaz no monitoramento, pode ser alcançada por meio de capacitações anuais e atividades educativas para os trabalhadores. Ressalta-se a importância do conhecimento do trabalhador com relação ao Protocolo de Exposição a Material Biológico que é preconizado no Brasil (2006), podendo ser uma das estratégias para alcançar um monitoramento completo. Os resultados também mostram que oito dos doze gerentes de enfermagem entrevistados não possibilitam a adesão dos trabalhadores de enfermagem ao monitoramento sorológico completo após exposição a fluidos biológicos em suas instituições de saúde. Um agravante nesta adesão refere-se ao encaminhamento da responsabilidade técnica dos gerentes de enfermagem ao SESMT que somando-se ao desconhecimento do protocolo de adesão confirma um descaso com relação aos seus subalternos. Entretanto, apenas três gerentes de enfermagem acompanham os trabalhadores de enfermagem, juntamente ao SESMT. Este fato está adequado a legislação vigente. Evidencia-se a importância da conscientização dos trabalhadores de enfermagem para a adesão ao monitoramento, bem como os gerentes de enfermagem e os responsáveis técnicos das próprias instituições de saúde empregadoras com relação ao acompanhamento completo dos trabalhadores acidentados cumprindo a legislação vigente. Este estudo tem como implicação para a enfermagem uma maior visibilidade da realidade do monitoramento após AT por exposição a fluidos biológicos, bem como a adoção das estratégias propostas neste estudo pelos gerentes de enfermagem para tornar este monitoramento uma prática eficaz.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) Brasil, Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho – Manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília; 2001.
- (2) Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Exposição a materiais biológicos. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2006.
- (3) Sarquis LMM, Felli VEA. Recomendações em Saúde aos Trabalhadores expostos a fluidos biológicos. Revista Mineira de Enfermagem. 2008 jul./set.; 12(3): 331-388.





**Trabalho 36**

(4) Sarquis LMM, Felli VEA. Orientações aos trabalhadores de enfermagem diante da exposição aos fluidos biológicos. In: Programa de Atualização em Enfermagem: saúde do adulto (PROENF). Porto Alegre: Artmed/Panamericana; 2009. p. 9-38.

(5) Conselho Federal de Enfermagem, Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Dispõe sobre os princípios, direitos, responsabilidades, deveres e proibições pertinentes à conduta ética dos profissionais de Enfermagem. 2007 [acesso em 03 de mar. 2011]. Disponível em: <http://www.portalfcofen.gov.br/sitenovo/node/4158>.

(6) Scussiato LAS, Cespedes LDM, Sarquis LMM, Stein Junior AV, Miranda FMD. Análise dos agravos relacionados ao trabalho notificados pela Unidade Saúde do Trabalhador. REME – Revista Mineira de Enfermagem. 2010 jan./mar.; 14(1): 88-95.

(7) Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª. ed. São Paulo: Hucitec; 2004.

(8) Furukawa PO, Cunha ICKO. Perfil e competências de gerentes de enfermagem de hospitais acreditados. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2011 jan./fev. [acesso em abr. 2011]; 19(1): 106-114. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt\\_15.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt_15.pdf).

**DeCS Bireme:** *supervisão de enfermagem, saúde do trabalhador, exposição ocupacional.*

**Área temática:** Saúde do Trabalhador

**Eixo temático do evento:** I- Biossegurança como tema transversal ao processo de trabalho, a organização profissional e as condições de trabalho da enfermagem, em sistemas universais de saúde.





# 30+SITE

seminário internacional  
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



## Biossegurança no Trabalho da Enfermagem: Perspectivas e Avanços

11 a 13 AGOSTO 2011  
Bento Gonçalves - RS

Trabalho 36

217

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da  
Saúde

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

DALL'ONDER  
HOTÉIS  
Sem Igual Na Serra Gaúcha

Giordani  
TURISMO

Valentin  
turismo & eventos

win/  
CENTRAL DE EVENTOS